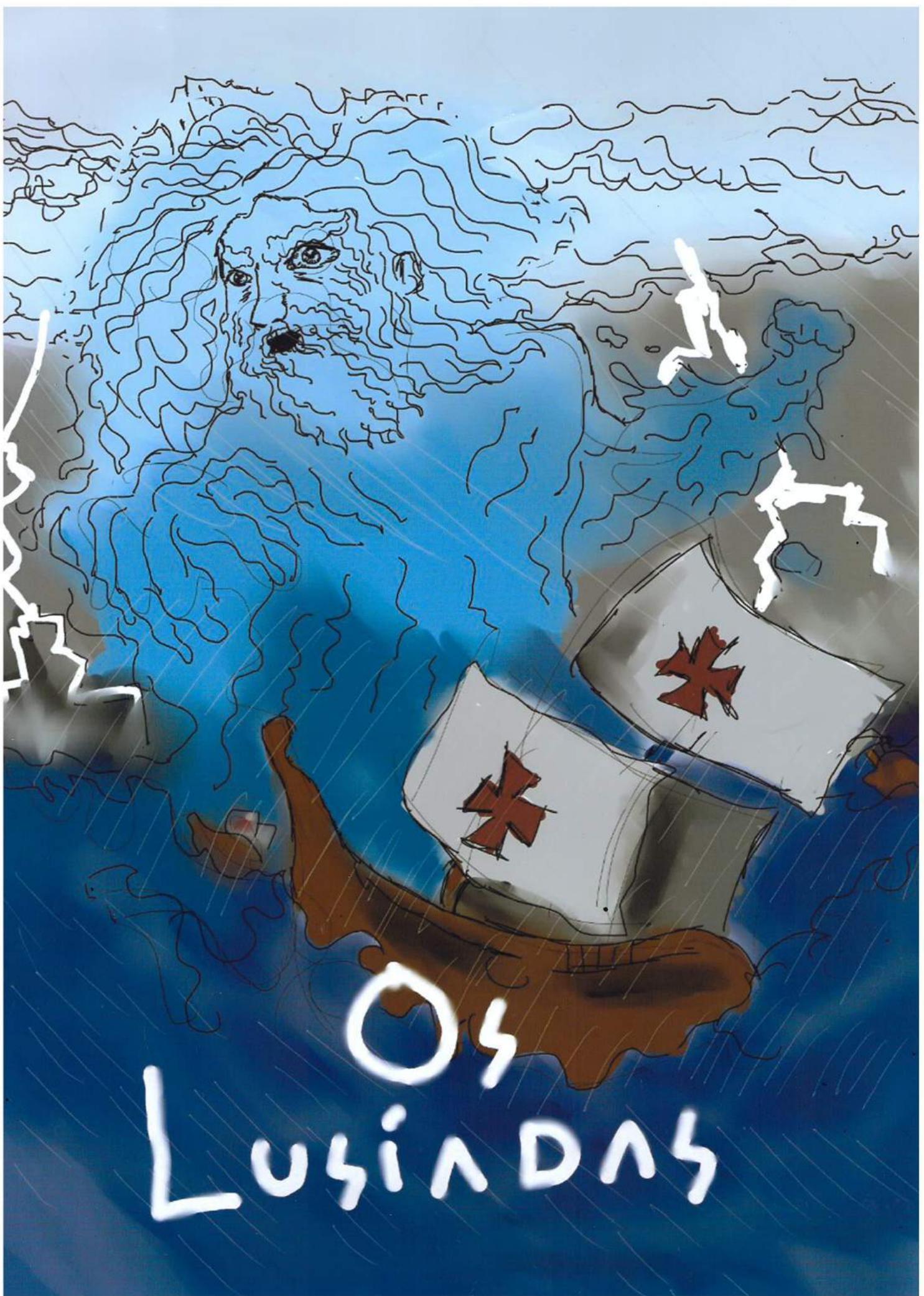


C
A
M
B
I
*2
0
1
8



Os Lusíadas

Prefácio tardio

Prezada leitora, prezado leitor:

Já é o ano de 2020 e estamos aqui. E por que tão tarde? A intenção é levar a cabo o trabalho iniciado em 2018, fazendo justiça ao empenho desses bravos e dessas bravas alunas que enfrentaram a oitava rima camoniana e transformaram o grave e célebre texto em um formato divertido e acessível: a história em quadrinhos.

No ano de 2018, ano em que este trabalho teve início, comecei o ano letivo com todos os primeiros anos e anunciei que leríamos, pelo menos em partes, a epopeia maior da língua portuguesa.

Os ventos sopraram de diferentes lugares e mudamos de rota, de planos e de turmas. A professora Suelen e a professora Priscilla continuaram o trabalho iniciado e, então, ajudaram na organização e no incentivo a estas páginas que, agora, se tornam livro.

Em 2019, houve urgências variadas e este trabalho também não foi concluído. Estamos no início de 2020 e, neste momento, é findada a travessia. Já dizia outro poeta português, tiro de memória, mas não poupo aspas: "Tudo vale a pena/ se a alma não é pequena". Tais palavras pensou e escreveu um dia Fernando Pessoa, que também leu Camões, nos lembrando de prosseguir.

Desejo a todos que lerem estas páginas uma boa jornada. Divirtam-se e tenham boa viagem pelos traços desses queridos artistas. No fim, a ilha dos amores trará a recompensa devida a cada leitor(a).

Boa viagem!

(Assim findava a introdução, pensada nos últimos dias em que a escola esteve aberta em 2020. Desde março as escolas "estão" em casa. Retomo o trabalho em novembro para enfim tentar publicá-lo em meio digital. Futuramente o livro estará na Biblioteca com todas as HQs em um só volume. Agora publicam-se separadas para que eu conseguisse manejar melhor a edição das imagens do arquivo digital.)

André Leão (org.)
março/novembro de 2020

Agradecimento

À Fabiana Pes, ao Webert e à Francilene, conhecedores íntimos dos livros.

À Chiara Faria (PIX Design & Comunicação), minha amiga e mestra da imagem.

Ao Augusto Guerra, que desenhou a imagem da capa. Bravo!

À Priscilla Tulipa e à Suelen Erica, prezadas colegas que levaram a cabo o trabalho em sala de aula em 2018, incentivando-o e contribuindo criativamente para que ele chegasse até aqui.

Obrigado a todxs vocês.

A autoria

Controle Ambiental 1/2018

Ana Carolina Teles de Aquino
Ana Clara Alves Santana
Ana Clara Matias Ribeiro
Ana Clara Nogueira Silva
Ana Clara Rodrigues Vieira
Ana Eduarda Lino da Silva
Ana Julia Dias Aguiar
Ana Luisa Ferreira Balbino
Ana Luiza Lima Diniz
Arthur Luiz de Vasconcelos Miranda
Augusto Maiello de Carvalho
Bárbara Porto Castro
Bruna Cristina Reis dos Santos
Bruna Neves Penido de Andrade
Dafne Antunes Silva
Diego Librelon Monteiro
Fabiana Marques Cunha
Flávia Laudares Silva
Gabriela Amorim Souza
Giovanna Burgarelli Garbaccio
Isabela Cristina Bitencourt Belo
Joao Paulo Jorge da Silva
Joao Pedro Araujo Miranda
Joseanne Domingos Cardoso
Joyce Gomes Ribeiro
Koren Cunha Soares
Maria Eduarda Ribeiro Sá
Mariah Eduarda de Souza Lopes
Matheus Correa Souza
Natane Rafaela Oliveira Marques
Paulyanne dos Santos Oliveira
Priscila Costa Drumond
Rodrigo Gabriel de Oliveira Bastos
Stephany Caroline Dias Campos
Tamara Rodrigues da Costa

Os lusíadas em SQ

por

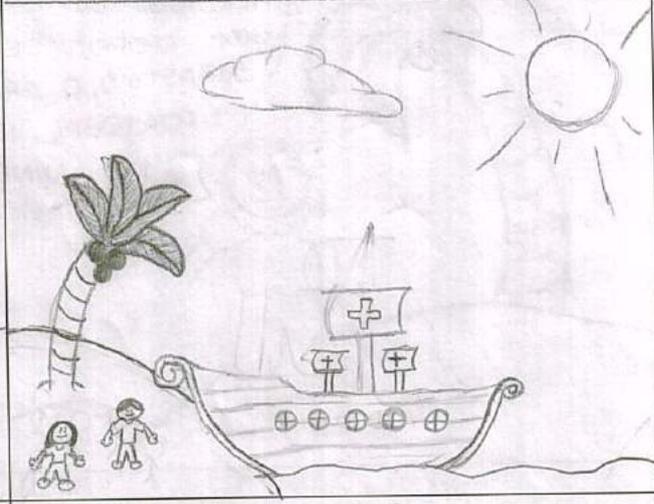
Controle Ambiental 1 2018

Canto I



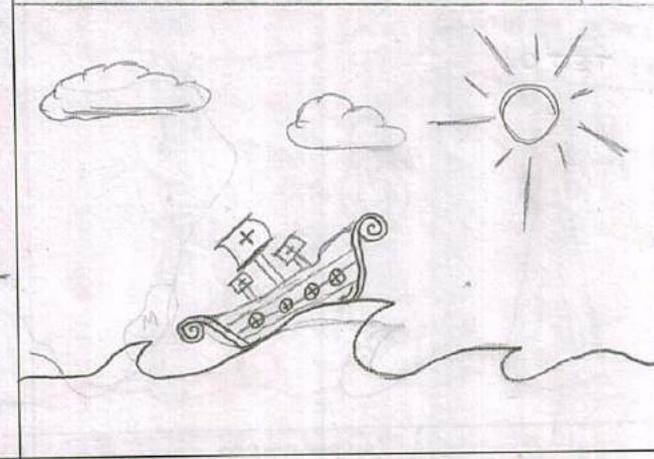
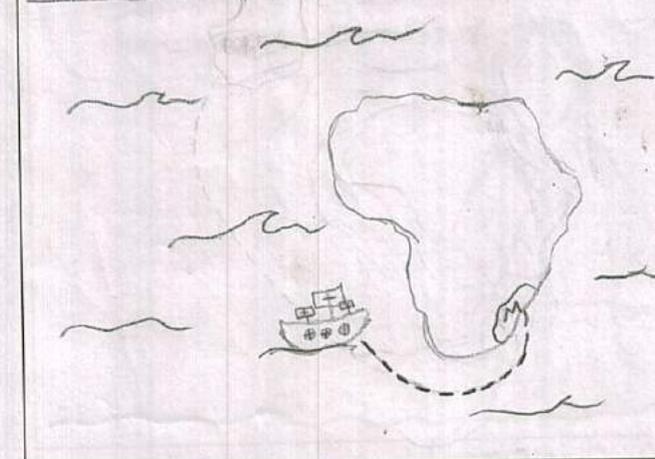


COM AUTORIZAÇÃO DOS DEUSES, OS PORTUGUESES INICIAM A VIAGEM...

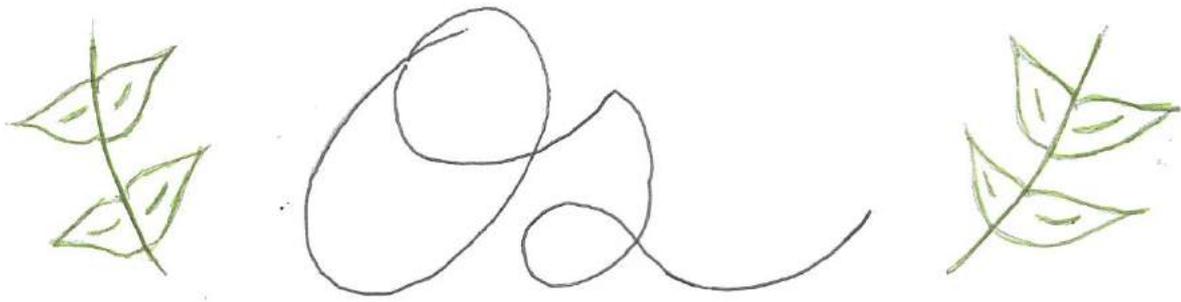


OS PORTUGUESES CHEGAM A MOÇAMBIQUE, COMO HERÓIS.

ENFRENTANDO CILADAS DE NETUNO E BACO, ELES SEGUEM VIAGEM COM AJUDA DOS DEUSES.

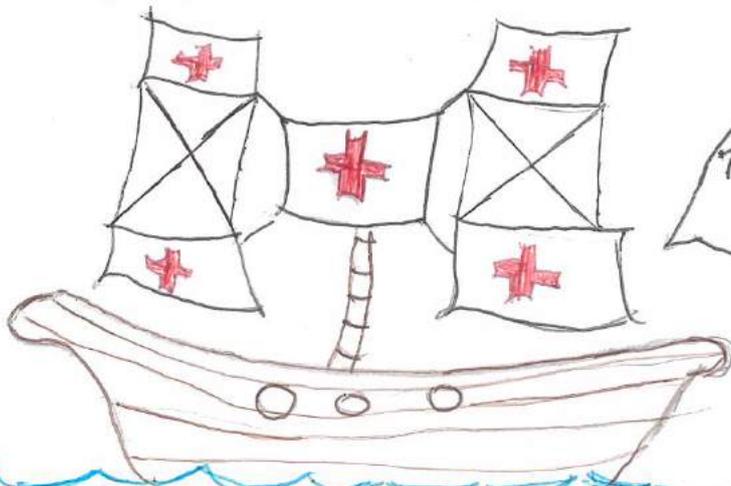


Ana Clara Rodrigues
 Joyce Gomes
 Rodrigo
 Arthur
 CAMBI



Descobertas

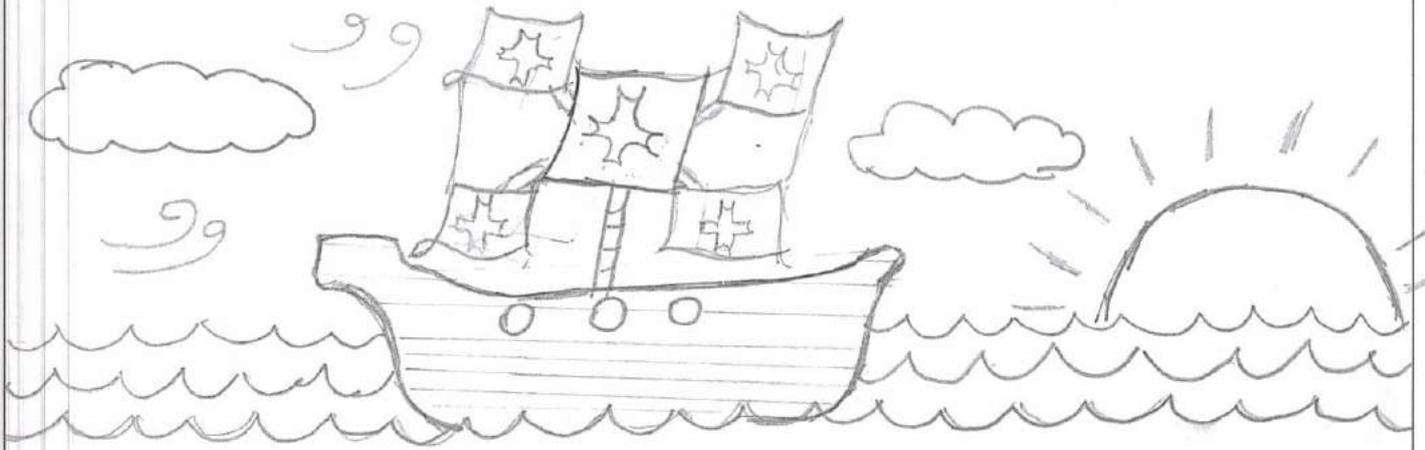
"De Moçambique a
Melinde



Terra à
vista!

Canto II

Ao chegar a Mombaca, Vasco da Gama e sua frota são muito bem recebidos. Mas o capitão, cauteloso, decidiu não entrar na cidade pois o Sol já estava se pondo.



Ora, pois, o sol está se pondo, preciso que dois dos meus homens averiguem se lá há homens de boa fé.

Sim, meu senhor!

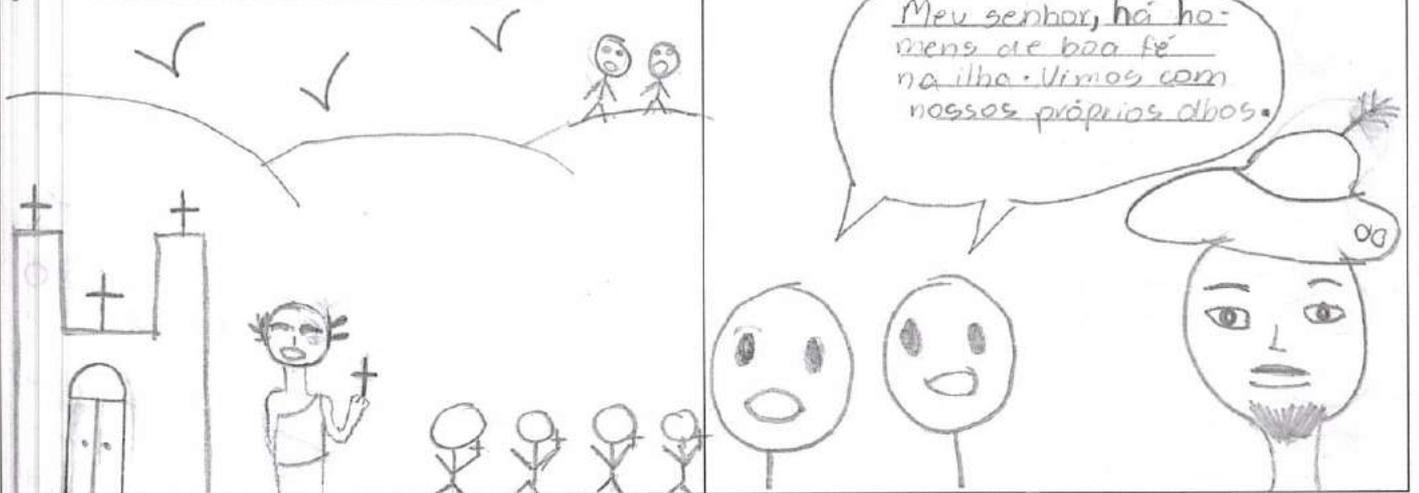
Baco, o deus do vinho, fez com que todos da ilha fingissem ser cristãos para tramarem contra os portugueses.

Isso não vai ficar assim! Vamos enganar esses todos portugueses!

Baco construiu um templo, fingiu ser um padre e convenceu os homens de Gama que haviam cristãos na ilha.

Os homens de Gama voltaram com as informações falsas e disseram tudo à Gama.

Meu senhor, há homens de boa fé na ilha. Vimos com nossos próprios olhos.



Baco, disfarçado de padre, pede para os portugueses desembarcarem na ilha.



Venus, deusa do amor, vê o que Baco estava tramando contra os portugueses e decidiu agir.

Não posso deixar que Baco faça isso!

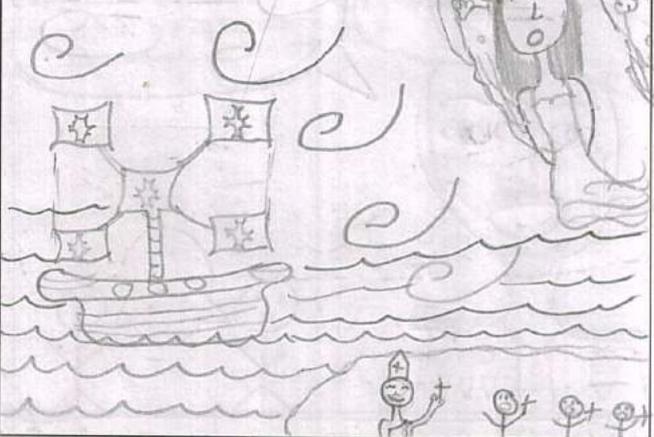


Venus convocou as neiredes para ajudá-la a salvar os portugueses.

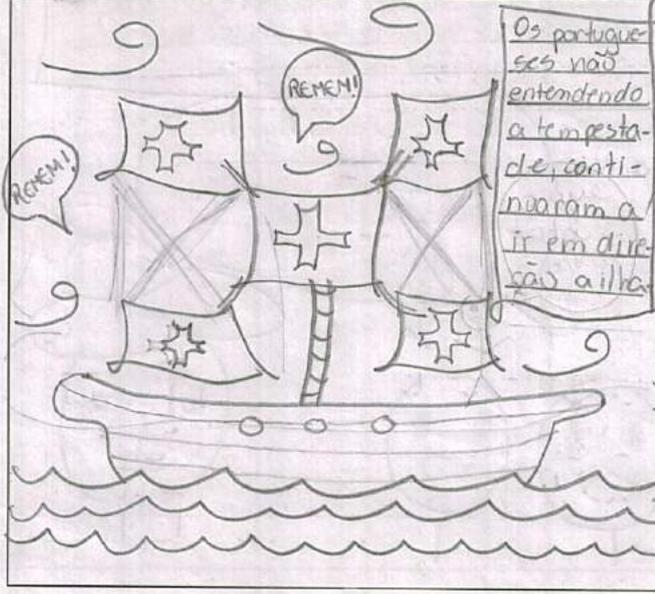
Filhas, me ajudem a salvar os portugueses.



Venus e as neiredes começam a soprar o barco em sentido contrário.



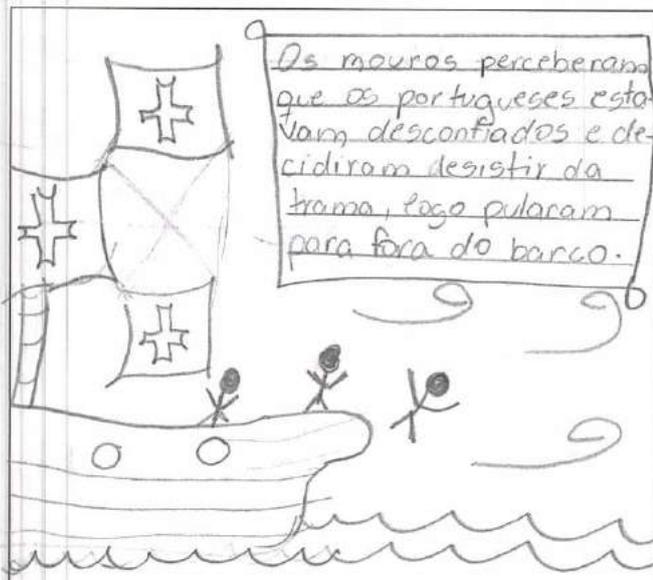
Os portugueses não entendendo a tempestade, continuaram a ir em direção à ilha.



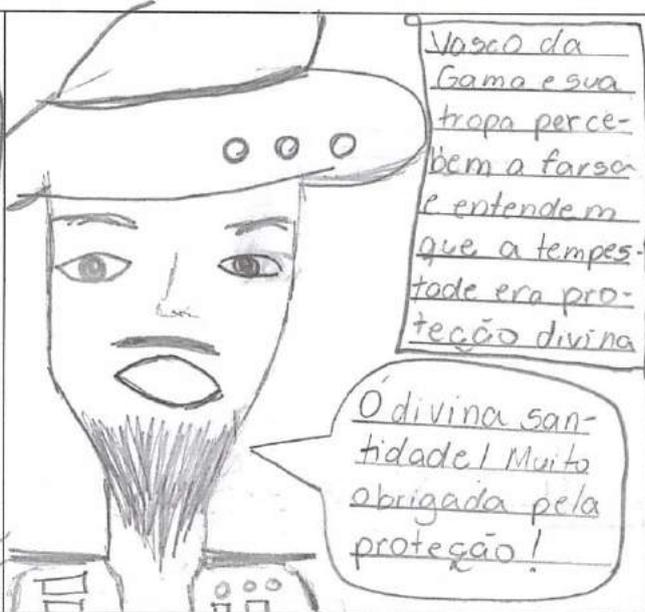
Vasco da Gama percebe que os mouros entraram em seu barco e estavam indo para a ilha.

O que esses homens estão fazendo?





Os mouros perceberam que os portugueses estavam desconfiados e decidiram desistir da brama, logo pularam para fora do barco.



Vasco da Gama e sua tropa perceberam a farsa e entenderam que a tempestade era proteção divina.

Ó divina santidade! Muito obrigada pela proteção!



Gama, logo depois de agradecer aos deuses, pede intervenção divina para guiá-los ao seu destino.

Ó deuses, quem nos salva até o nosso destino

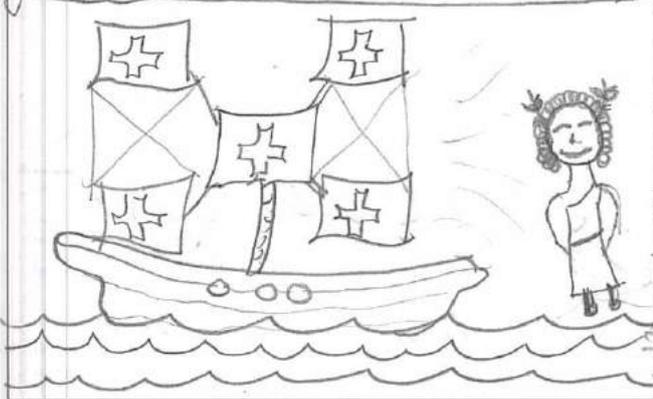


Vênus escuta as preces de Gama e vai ao encontro do deus Júpiter e do deus Mercúrio para pedir ajudas aos portugueses.

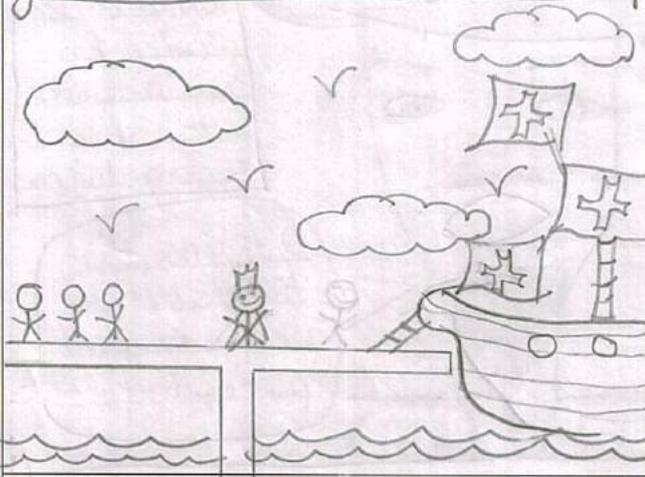
Ó queridos, estejam com os portugueses e guiem até a salvo

Júpiter, deus do céu, comovido com as palavras de Vênus, manda Mercúrio, deus do mar, para guiar e proteger os portugueses até Melinde.

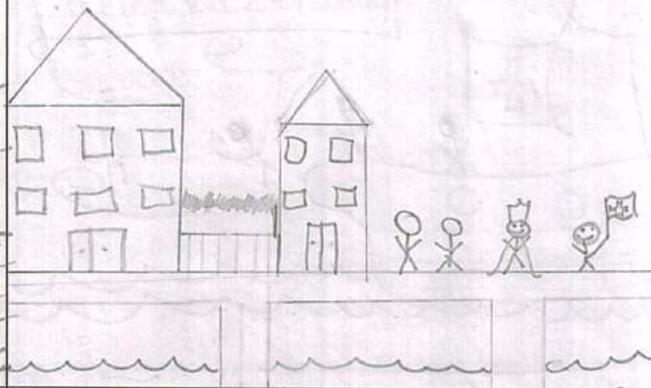
Enquanto isso, Mercúrio também preparava tudo em Melinde para a chegada dos portugueses.



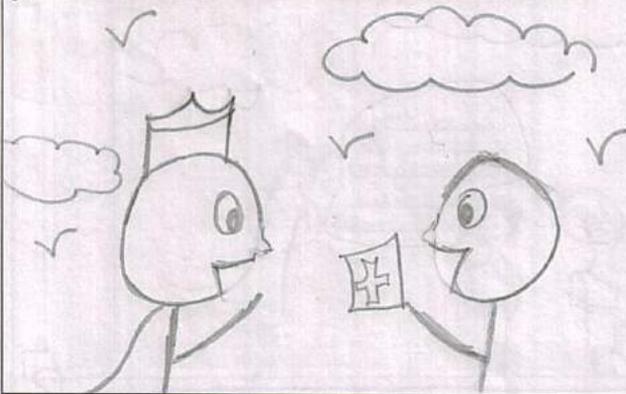
Vasco da Gama e sua tropa chegam a Melinde.



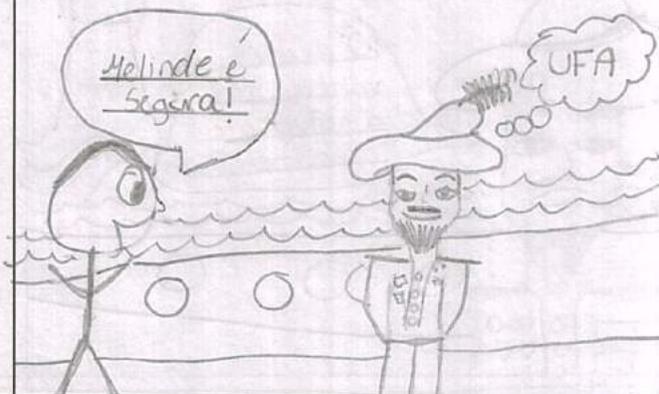
Vasco da Gama manda um embaixador para ver a ilha e se ela é segura.



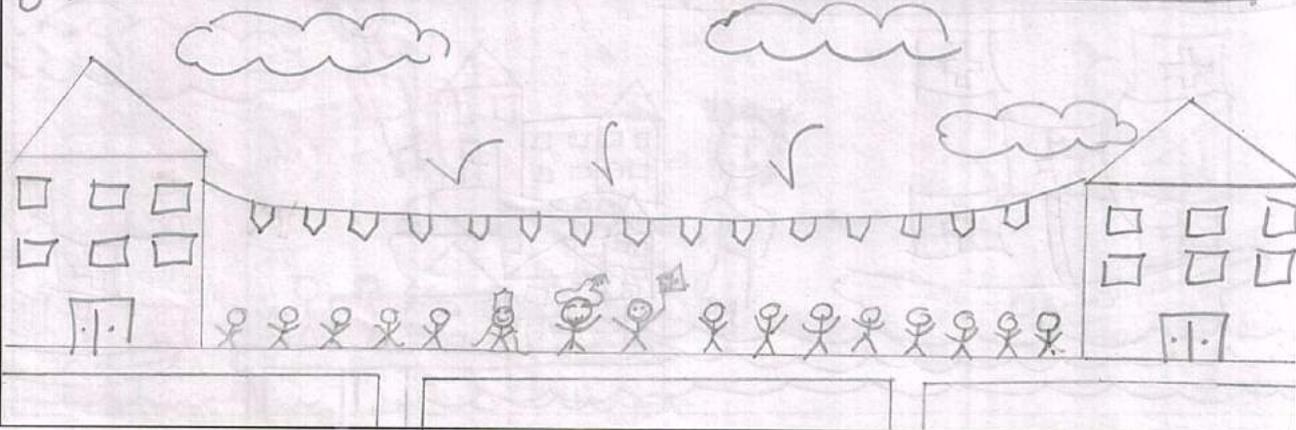
O embaixador e o rei de Melinde conversam, e o último trata o português muito bem.



O embaixador vai de encontro a tropa portuguesa para mostrar que eles eram de confiança.



Vasco da Gama reconhece que os deuses o protegeram e os levaram a Melinde com segurança e uma boa recepção.



Canto III

Os Lusíadas

canto III

HOJE CONTAREI A HISTÓRIA DO TRÁGICO ROMANCE ENTRE D. PEDRO I E INÊS DE CASTRO.



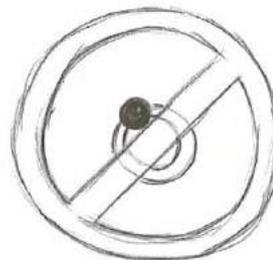
TUDO COMEÇOU COM A MORTE DA MULHER DE D. PEDRO I, D. CONSTANZA. SUA ESPOSA TINHA UMA DAMA REAL, CHAMADA INÊS DE CASTRO, POR QUEM D. PEDRO SE APAIXONOU.



APÓS A MORTE DE CONSTANZA, D. PEDRO QUERIA SE CASAR COM INÊS DE CASTRO, COM QUEM JÁ TINHA TRÊS FILHOS.



D. AFONSO IV NÃO PERMITIU O CASAMENTO ENTRE OS DOIS, JÁ QUE TINHA ALGUNS INTERESSES POLÍTICOS



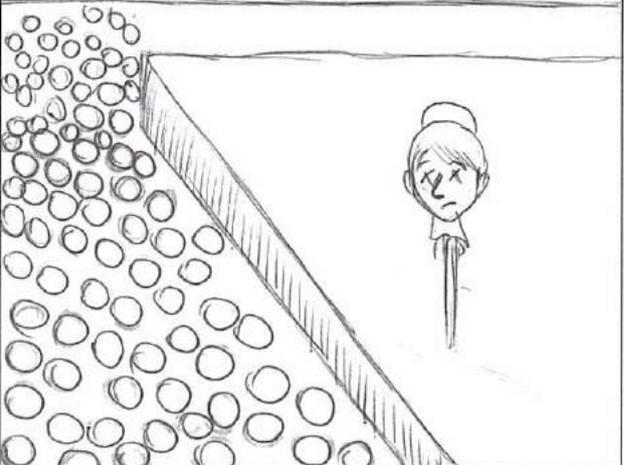


PARA ISSO, VENDO COMO ÚNICA SAÍDA, O REI MANDA QUE INÊS SEJA EXECUTADA



APÓS RECEBER A SENTENÇA, INÊS CLAMA POR MISERICÓRDIA AO REI, QUE FICA COMOVIDO

ANTES MESMO QUE O REI PUDESSE VOLTAR ATRÁS NA DECISÃO DE EXECUTAR INÊS, O PDVO OBRIGOU-O A EXECUTÁ-LA



D. PEDRO, INCONFORMADO, MANDOU VESTIR A NOIVA COM ROUPAS NUPCIAIS, FEZ OS NOBRES LHE BEISAREM A MÃO, CASOU-SE COM ELA



DESSA FORMA, DEPOIS DE MORTA, INÊS SE TORNOU RAINHA

Canto IV

O Velho do Restelo

D. Fernando
morre ...
E assim, come-
ça a briga
pelo trono.



Viúva de D. Fernando, a rainha,
estava desesperada para
conseguir as terras de Castela.



Não me casarei com
com você! Nem ao
menos sei se
você é real-
mente filha
de Dom
Fernando.



Já que com ela
ele se recusou a
se casar, irei
conquistar
Castela de outro
modo.



Enquanto isso...



Eu, D. João como primo legítimo, prometo ganhar essa guerra.

Todos estavam desacreditados nele, porém o guerreiro português, Nuno Álvares, convenceu a todos de seu vitorioso reinado.



Digo a todos vocês, confiem em teu reinado

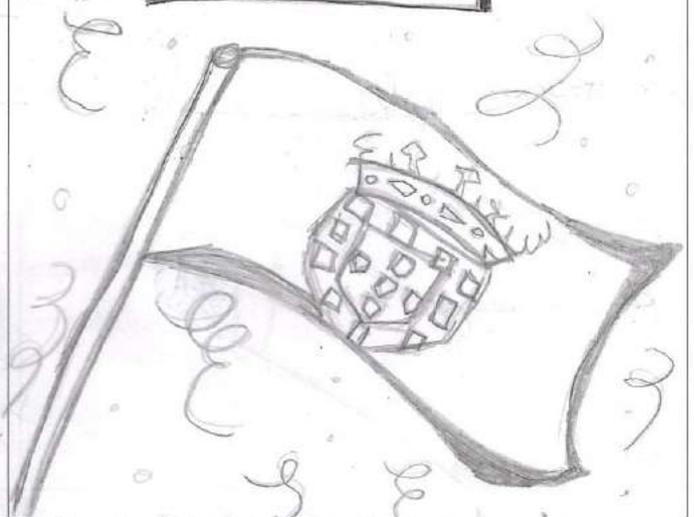
E começa a batalha de :
Aljubarrota



Lusitanos

castelhanos

No fim, os Lusitanos vencem a batalha.

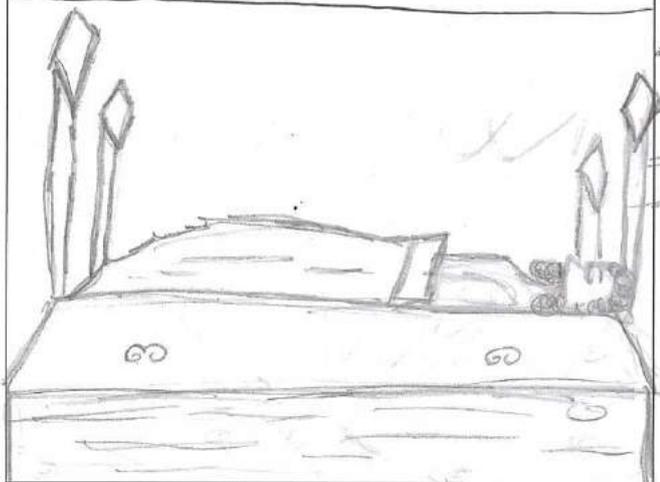


"Tempos depois, no reinado de D. João II"

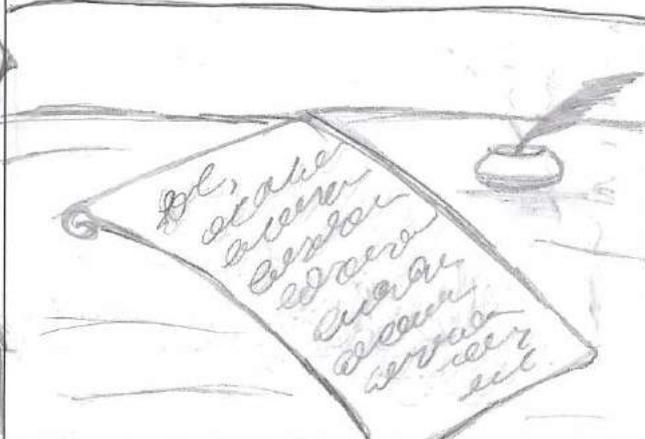


Planejo uma viagem às Índias para assim, conquistar cada vez mais portunas!

Infelizmente D. João II morre antes de realizar a viagem.



Antes de falecer, D. João deixou um testamento, nomeando D. Manuel como seu sucessor.



Em um sonho, D. Manuel decide fazer a viagem planejada por D. João

"Te avisamos que é tempo que já mandes a receber de nós, tributos grandes (...)"



Para a viagem às Índias, eu, D. Manuel, convoco Vasco da Gama para ser o capitão.



Para que mais terras?

Não cuida do próprio reino e já quer mais.?

Só ganharão mais inimigos!

Haverá morte e tormento!

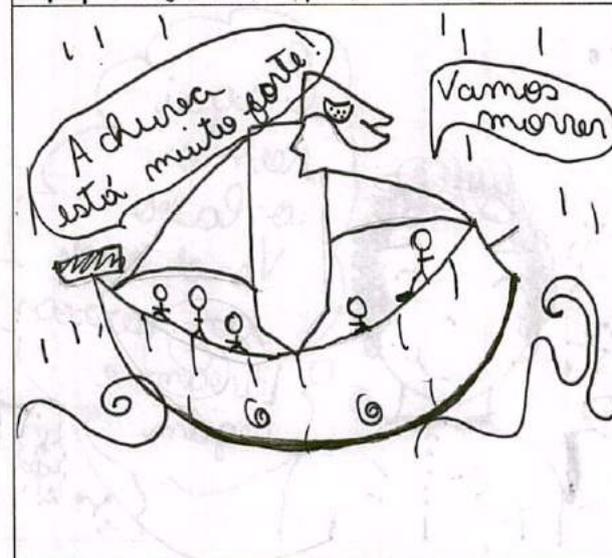
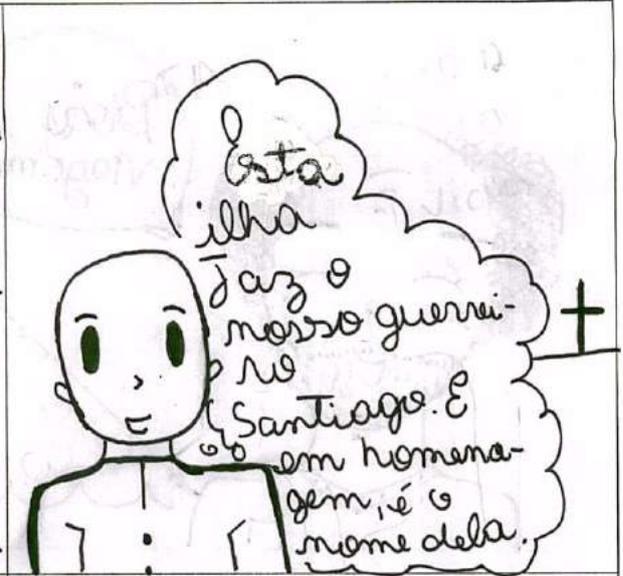


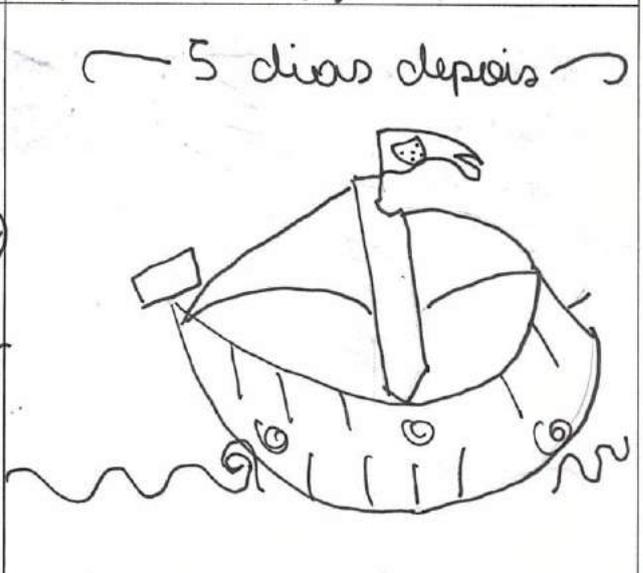
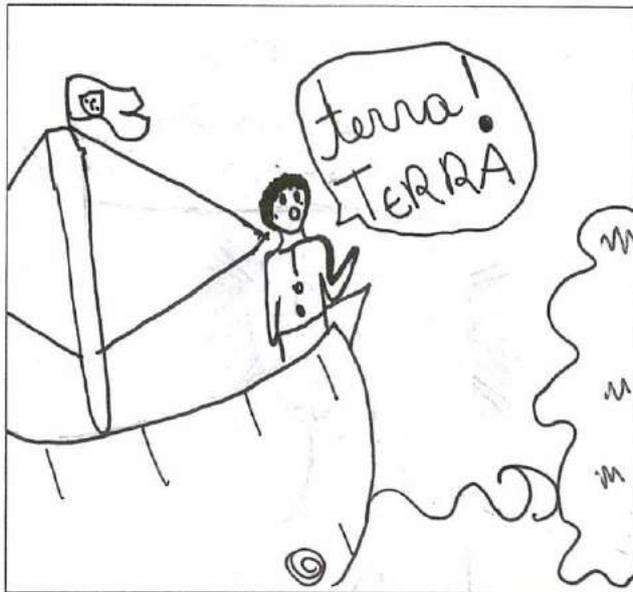
Ades filhol!

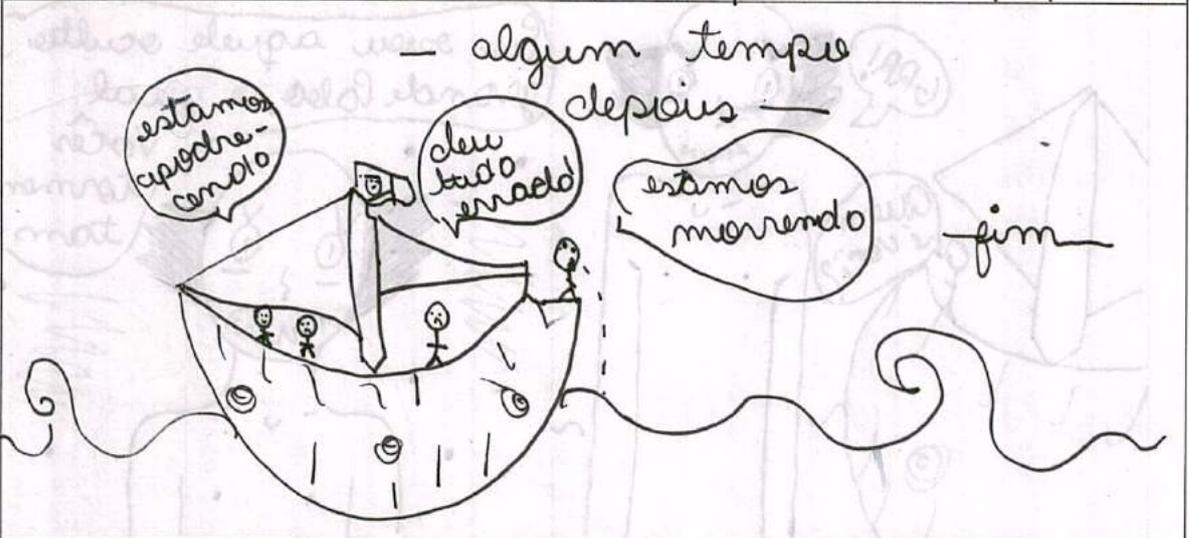


Canto V







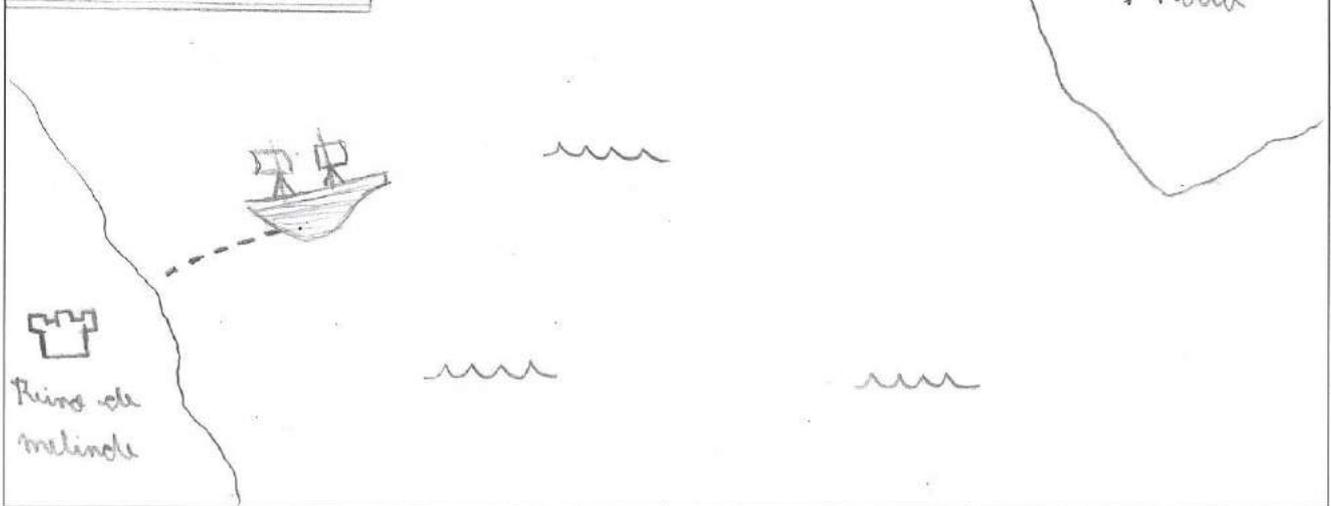


Canto VI

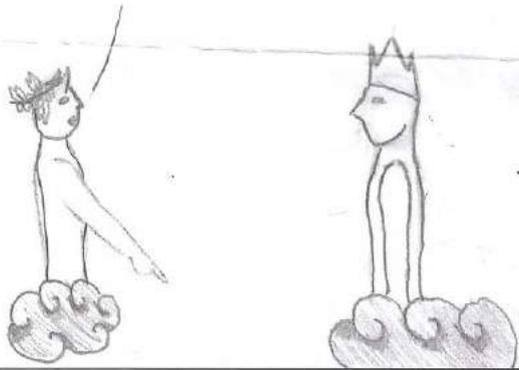
Augusto, Mathews, João Paulo

comb. 1

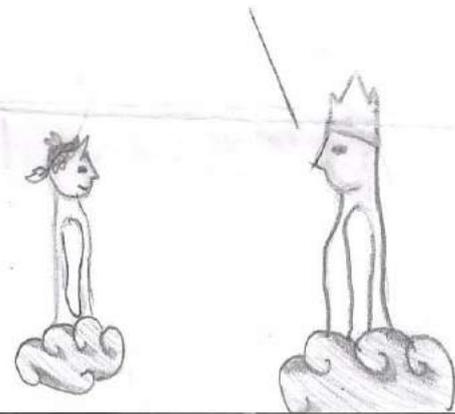
Vasco da Gama sai de melindos e parte rumo às Índias.



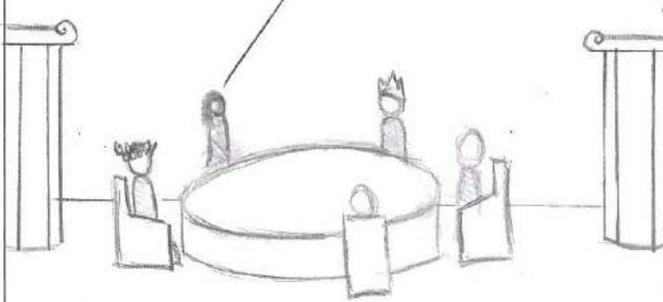
Não podemos deixar que os portugueses cheguem às Índias, Neptuno.



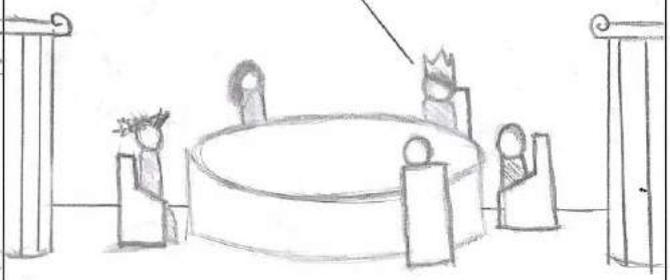
Farei um concílio com os deuses do mar, Baco.

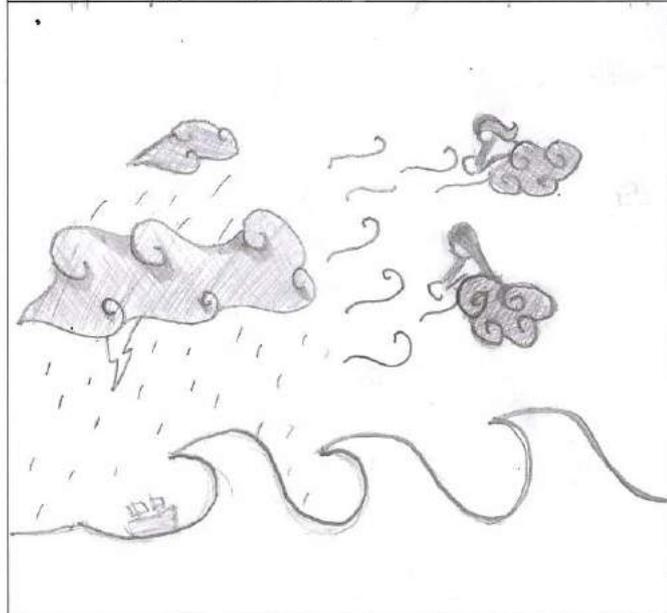
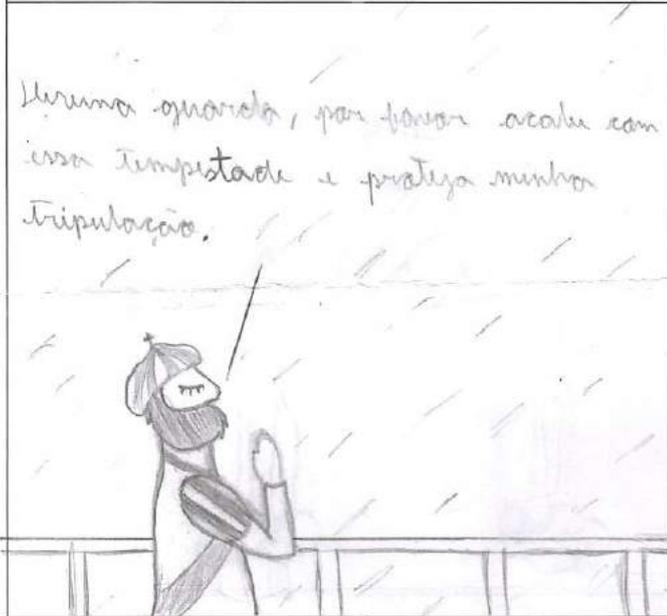
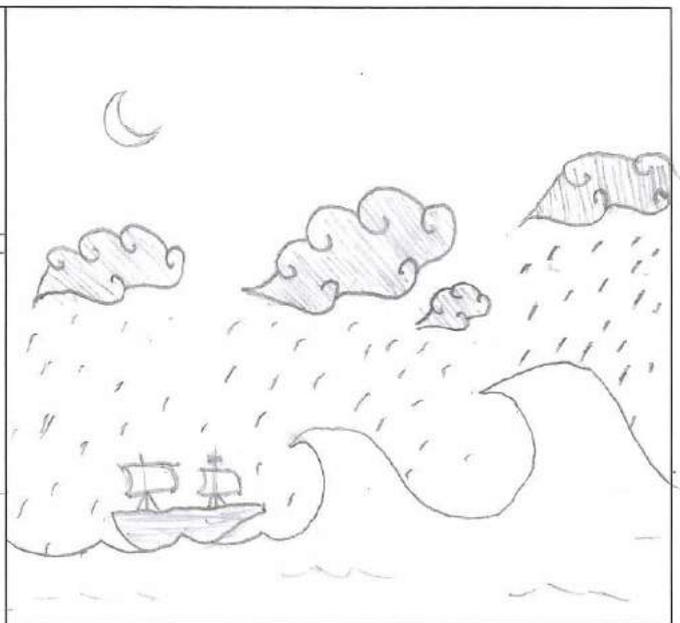
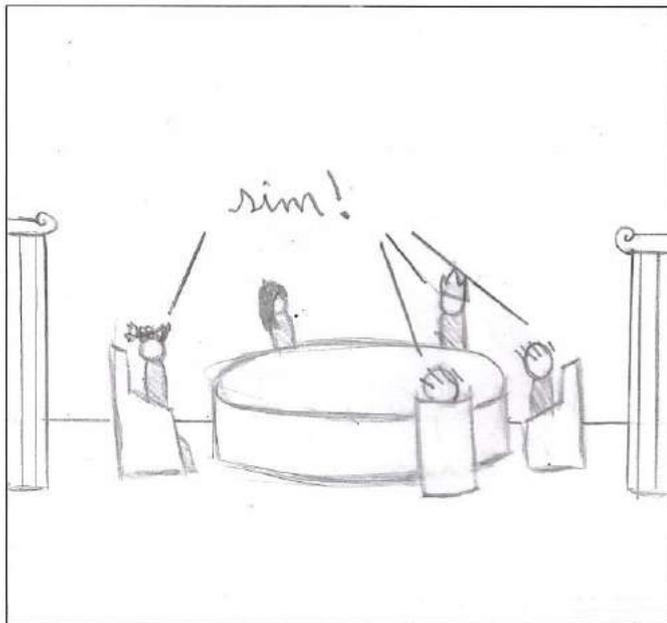


Não concordo em sabotar as expedições de Vasco da Gama.

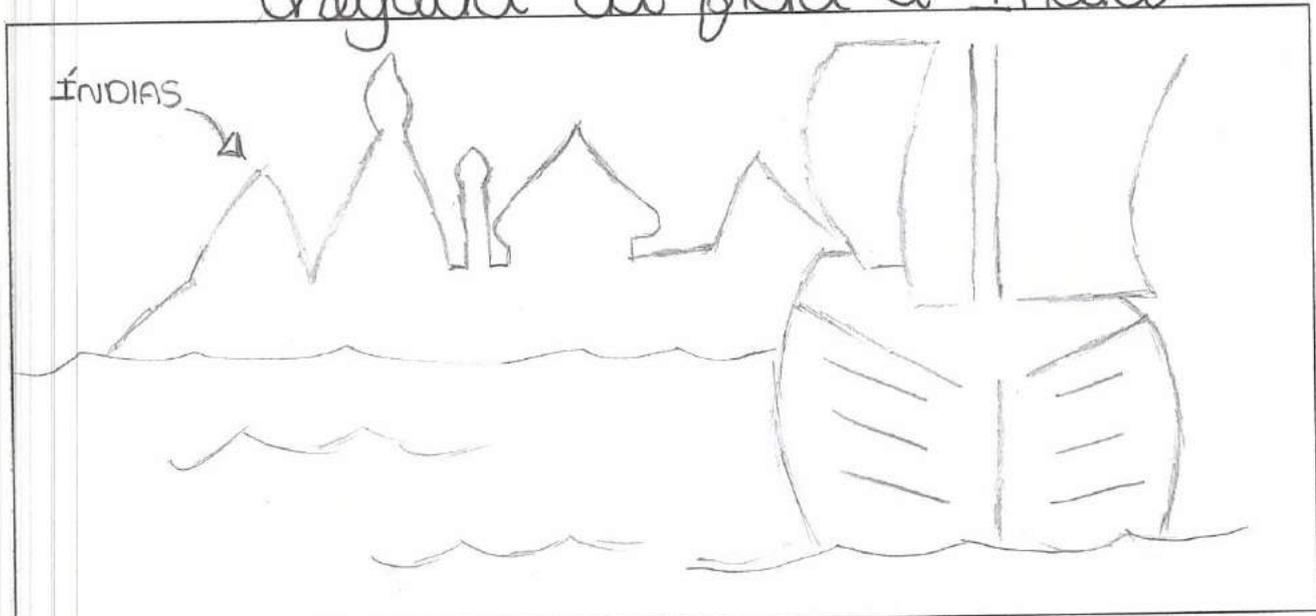


Todos a favor de afundar o navio dos portugueses dizem "sim".





Canto 7 Chegada da frota a Índia



ÍNDIAS



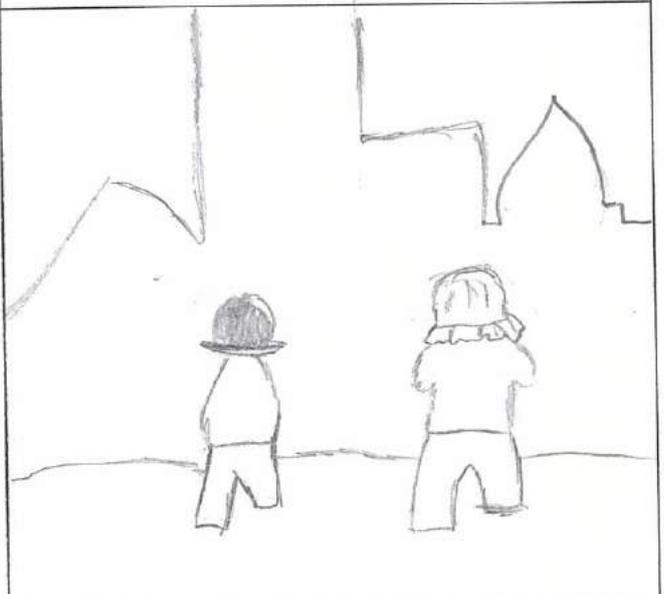
AS OUTRAS
NACÇÕES EURO-
PEIAS DEVIAM
FAZER COMO
OS PORTUGUE-
SES



GOSTA-
RIAM DE
AJUDA?
POSSO LE-
VAR-VOS AO
REI



VACOMELE
E AVUNCIE
MESA CHE-
GADA AO REI

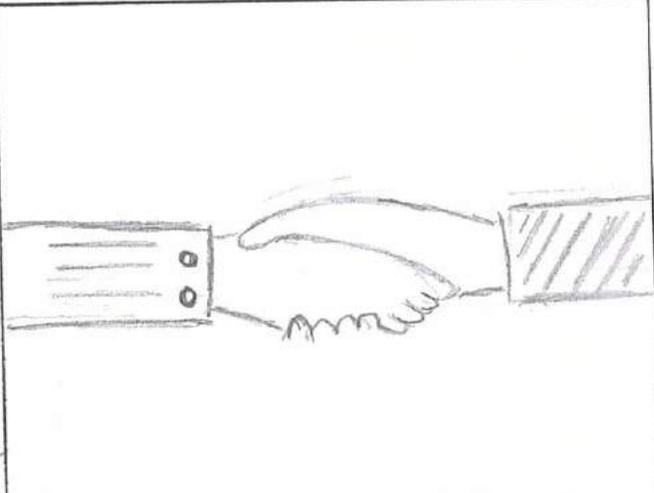




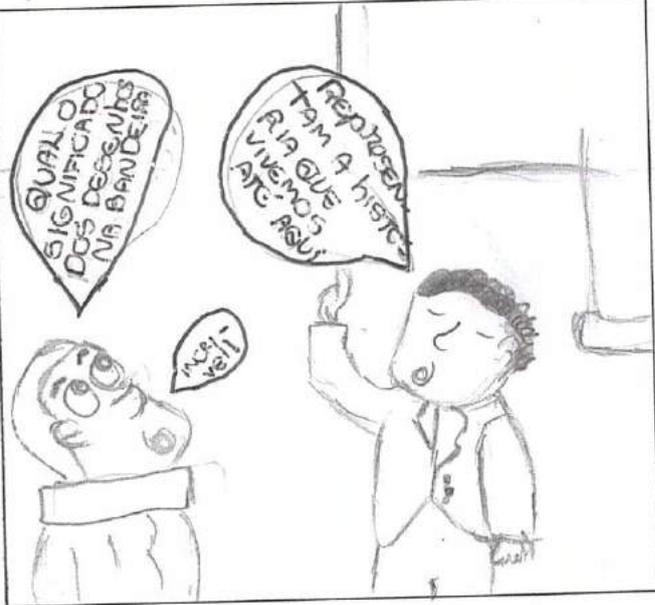
UM TEMPO DEPOIS,
OS DOIS RETORNARAM
A PRAIA COM VASCO
DA GAMA.

MAIS TARDE...

NO PALÁCIO, FOI FEITO UM
TRATADO COMERCIAL



A EMBAIXADA RETORNA
AS SUAS EMBAIXAÇÕES,
LEVANDO JUNTO O MINISTRO
CATUAL.



Enquanto

ISSO...

CAMÕES FAZIA PRECES ÀS NINFAS, PEDE INSPIRAÇÃO PARA PROSEGUIA OS CANTOS.



FIM.

PERSONAGENS

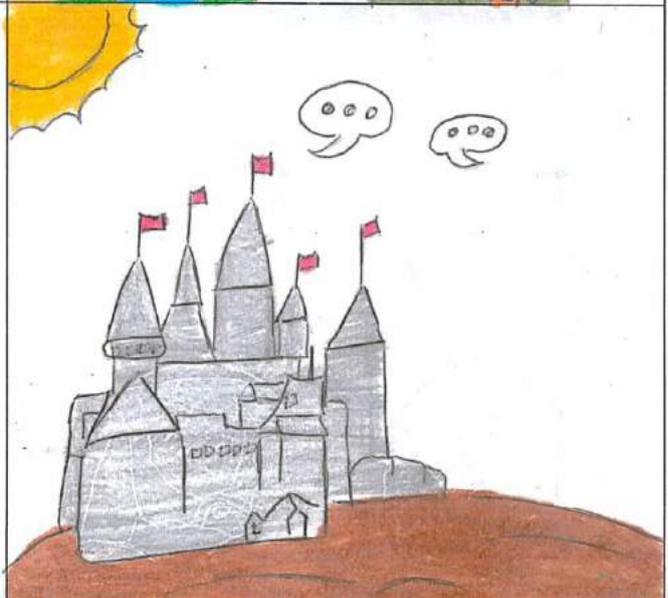


Os Lusíadas

CANTO 8



Enquanto isso...





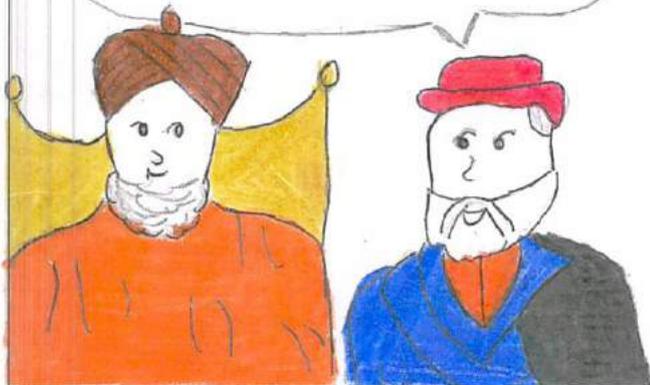
Somolin, esta noite um sacerdote sonhou que Maomé lhe dizia que os Lusos são cruéis.



Vasco, ouvi dizer que suas intenções com meu reino não são toleráveis...



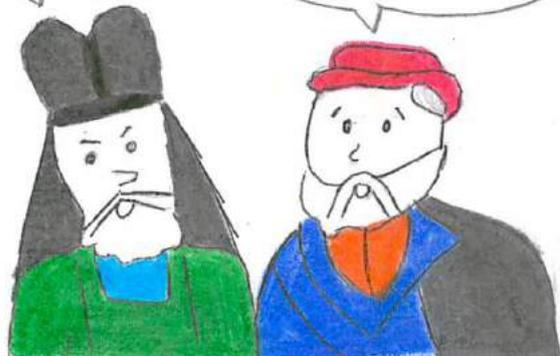
Tenho certeza que tais ofismogões são falsas e trocaremos as especiarias indianas por mercadorias Lusitanas.



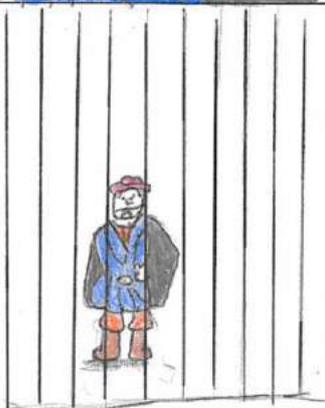
CATUAL, VENDO QUE SEU PLANO NÃO DEU CERTO, ARMA OUTRA CILADA...

Aproxime seus navios das Frotas

Creio que sua proposta não é correta...



ENTÃO TE PRENDEREI!



CATUAL, COM MEDO DO REI NOYAR A DEMORA DO VASCO...

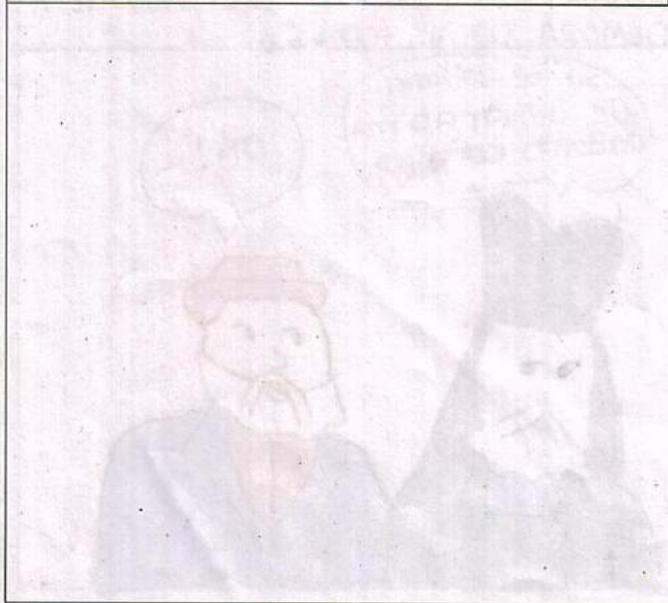
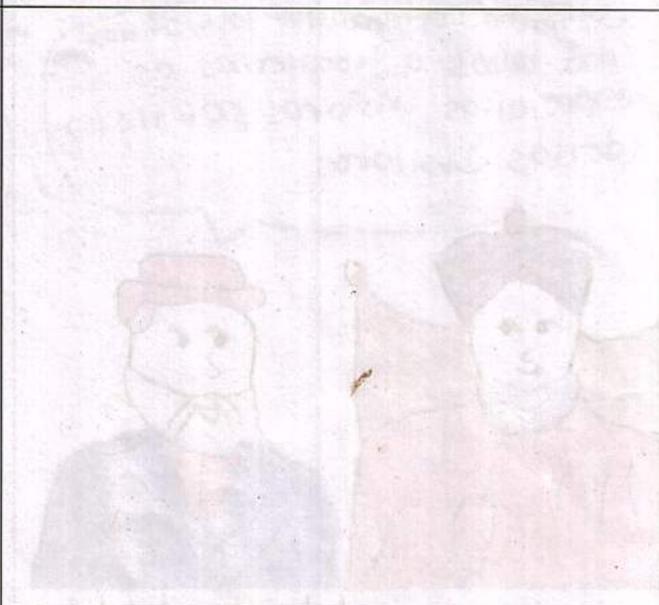
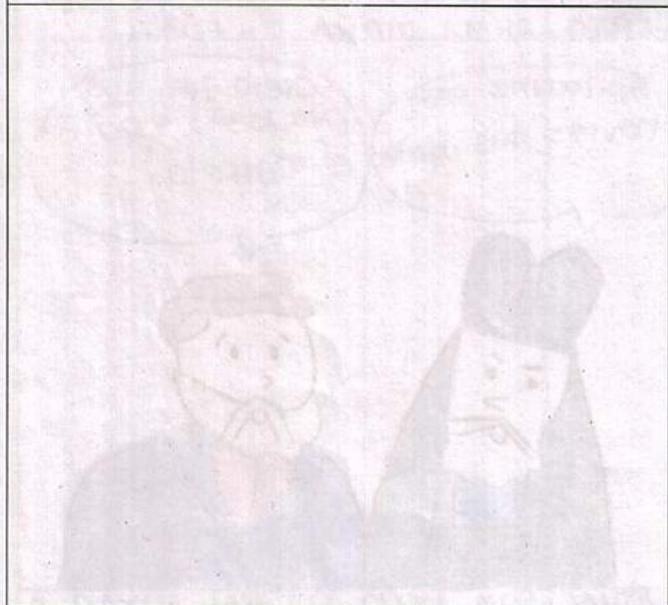
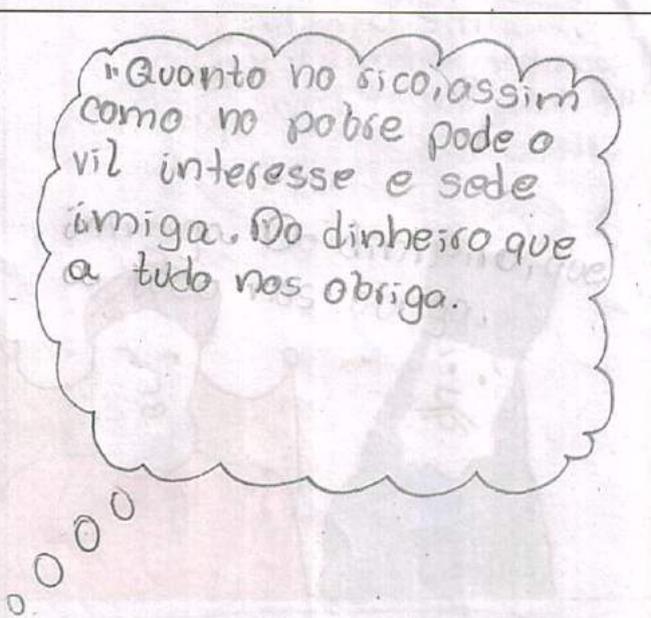
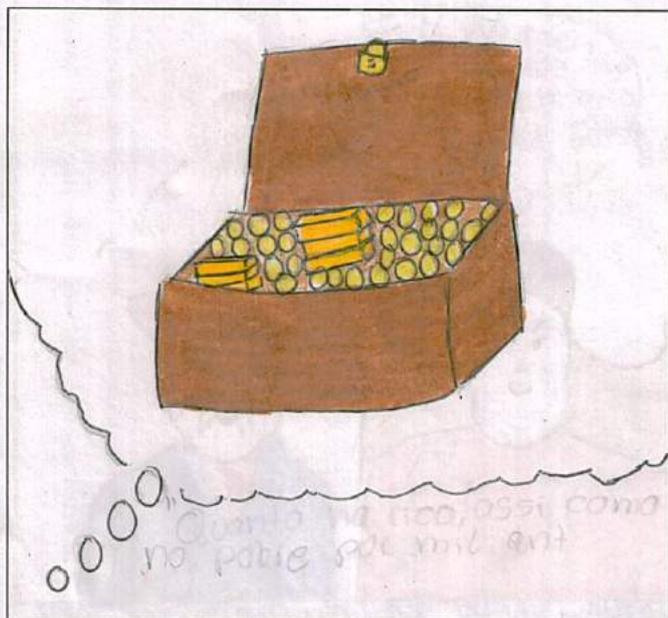
Só te soltarei se deixas as mercadorias comigo

OK!



Ana Clara Matias
Gabriela Amorim
Mariah Eduarda

Natane Rafaela



Canto IX





CASTELO DE OURO E DIAMANTE.

BANQUETE SERVIDO AOS PORTUGUE-
SES POR TÉTIS.



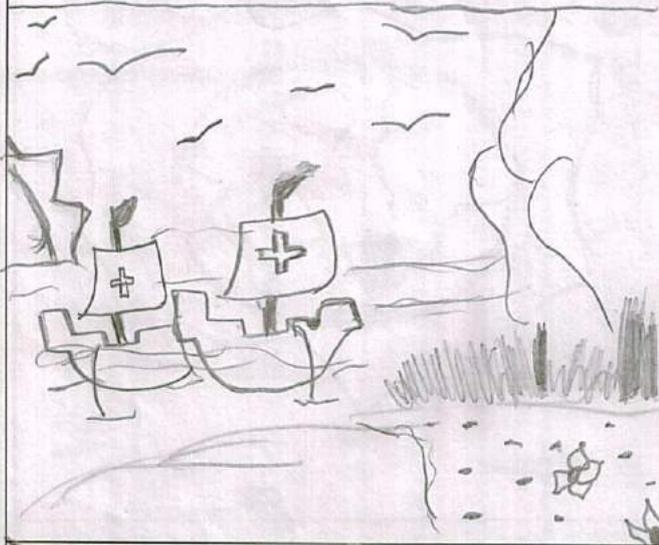
CELEBRAÇÃO COM DANÇAS.



MINIATURA DO GLOBO DE PERTO.



ALGUM TEMPO DEPOIS ...

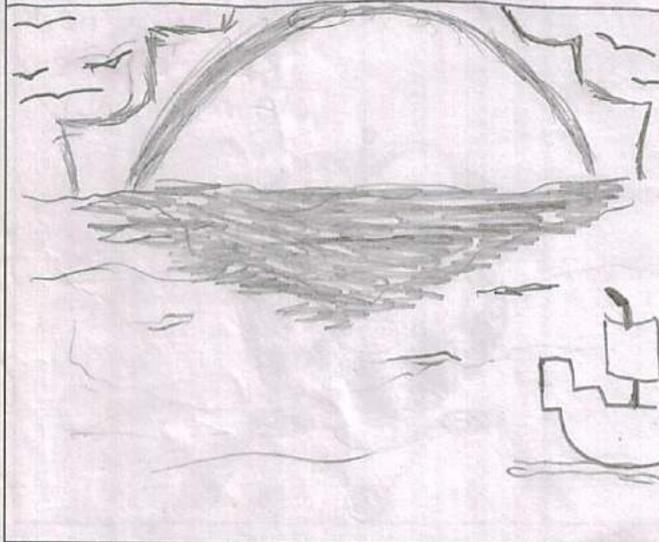


VÊNUS É
UMA VERDA-
DEIRA PROTE-
TORA DOS FILHOS
DE PORTU-
GAL!



sim!

A BEIRA MAR ...



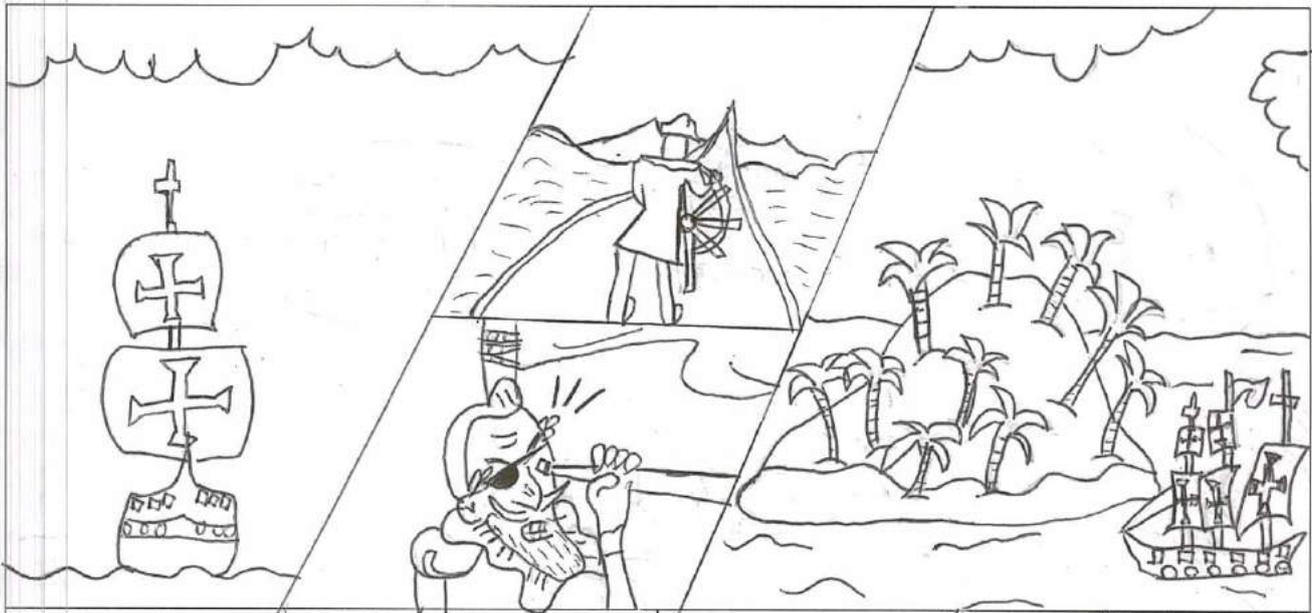
OBRIGADO!
NUNCA ESQUE-
CEREMOS ES-
SE PRESENTE.



ANTES DA PARTIDA, TÉTIS VOS FALA: *EBUNTE POEMA!*

Pedeis vos embarcar, que tendes rento
E mar tranquilo, para a pátria amada.
[Assim] lhe disse; e logo movimento
Lagum da Ilha alegre e mamerada.
Leram supressos e sobre mantimento;
Leram a companhia desejada
Das Ninfas, que não di ter eternamente,
Por mais tempo que o Sol o Mundo aquente.

Canto X



Olhe que lugar rico! Possui até cadeiras cristalinas e iguarias divinas.



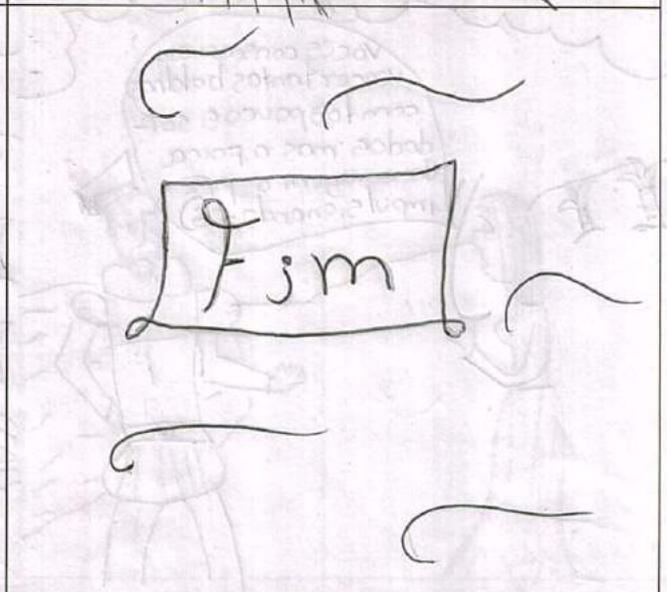
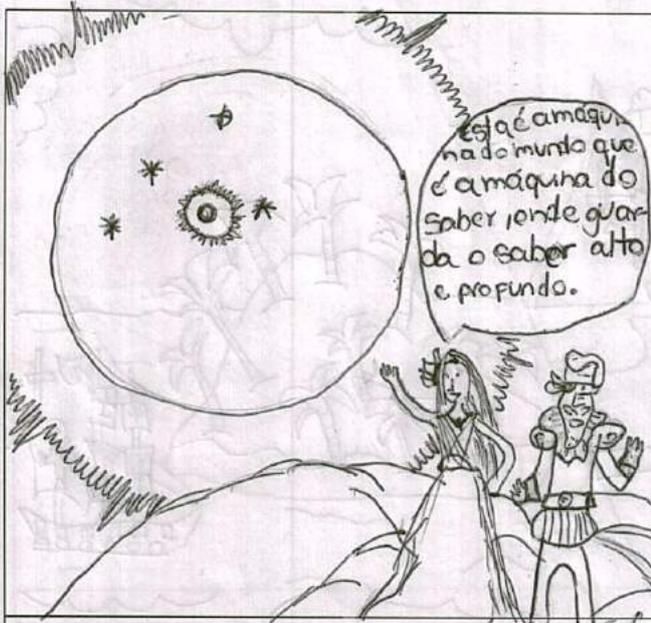
Minha prepara banquete para os portugueses!



Vocês conseguiram vencer tantas batalhas com tão poucos soldados mas a força da coragem o fez impulsionando-os



Belissaro, você sempre será honrado e poderá contar comigo.





Agradecemos a leitura